



RISCO OCUPACIONAL ENFRENTADO PELOS ENFERMEIROS QUE ATUAM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

OCCUPATIONAL RISK FACED BY NURSES WHO ACT AT PRIMARY HEALTH CARE

RIESGOS LABORALES QUE ENFRENTAN LOS ENFERMEROS QUE ACTUÁN EN LA ATENCIÓN PRIMARIA A LA SALUD

Sérgio Ribeiro dos Santos¹, Joyce Lane Braz Virgolino², Silmery da Silva Brito³, Eva Porto Bezerra⁴,
Uberlândia Islândia Barbosa Dantas⁵, Marta Miriam Lopes Costa⁶

RESUMO

Objetivo: analisar a concepção dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde acerca das medidas de biossegurança do seu processo de trabalho. **Método:** estudo exploratório-descritivo, de abordagens quantitativa e qualitativa, realizado com 53 enfermeiros que atuam nas Unidades de Saúde da Família, do Distrito Sanitário III, em João Pessoa/PB/Brasil. A análise dos dados foi realizada com a estatística descritiva e os dados qualitativos pela Análise do Discurso do Sujeito Coletivo. O estudo teve o projeto aprovado no Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley/Universidade Federal da Paraíba, n. 92/09. **Resultados:** as medidas de prevenção que deveriam ser utilizadas pelos enfermeiros para evitar exposição ou acidentes foram relacionadas à: 53% iluminação, 100% uso de luvas, 81% óculos de proteção e 96% o cuidado com o manuseio de material perfuro cortante. **Conclusão:** o risco ocupacional deve ser preocupação constante dos gestores na Atenção Primária à Saúde. **Descritores:** Enfermeiro; Atenção Primária Saúde; Exposição Ocupacional.

ABSTRACT

Objective: to analyze the concept of nurses working in primary care about biosecurity measures in their work process. **Method:** a descriptive exploratory study of quantitative and qualitative approach, involving 53 nurses working in the Family Health Units, Health District III, in João Pessoa / Paraíba / Brazil. Data analysis was performed using descriptive statistics and qualitative data analysis by the Collective Subject Discourse. The study design was approved by the Ethics Committee of the University Hospital Lauro Wanderley / Federal University of Paraíba, CAAE - 92/09. **Results:** preventive measures that should be used by nurses to avoid exposure or accidents were related to 53% lighting, 100% use of gloves, goggles 81% and 96% care for the material handling drill cutting. **Conclusion:** The occupational risk should be a constant concern of managers in Primary Attention to Health. **Descriptors:** Nurse; Primary Health; Occupational Exposure.

RESUMEN

Objetivo: analizar el concepto de las enfermeras que trabajan en la atención primaria acerca de las medidas de bioseguridad en su proceso de trabajo. **Método:** estudio descriptivo exploratorio de abordaje cuantitativo y cualitativo, con 53 enfermeras que trabajan en las Unidades de Salud de la Familia, Salud del Distrito III, en João Pessoa / Paraíba / Brasil. El análisis de datos se realizó mediante estadística descriptiva y análisis de datos cualitativos en el Discurso del Sujeto Colectivo. El diseño del estudio fue aprobado por el Comité de Ética del Hospital Universitario Lauro Wanderley/Universidade Federal de Paraíba, CAAE - 92/09. **Resultados:** Las medidas preventivas que deben ser utilizados por los enfermeros para evitar la exposición o accidentes estaban relacionadas con un 53% de iluminación, los 100% de uso de guantes, gafas de 81% y 96% de la atención para el corte de material de perforación de manipulación. **Conclusión:** el riesgo ocupacional debe ser una preocupación constante de los directivos de Atención Primaria. **Descritores:** Enfermero; Salud Primaria; La Exposición Ocupacional.

^{1,6}Enfermeiros, Professores Doutores em Sociologia, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: srsantos207@gmail.com; marthamiryam@hotmail.com; ²Enfermeira, Especialista em Enfermagem do Trabalho, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mail: joyce.lane@hotmail.com; ^{3,4,5}Enfermeiras, Mestrandas em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGEnf, Universidade Federal da Paraíba/UFPB. João Pessoa (PB), Brasil. E-mails: silmery_ce@hotmail.com; evaenfermagem@yahoo.com.br; uberlandia.dantas@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os profissionais da área da saúde, em geral, estão expostos aos riscos ocupacionais, principalmente, os representados por agentes biológicos, considerando que cotidianamente, podem ter contato com sangue e outros fluidos orgânicos. A adoção pela *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) de conceitos como precauções universais (PU) que foram reformuladas e passaram a ser denominadas de precauções-padrão (PP),¹ visa dificultar que microrganismos dos quais os pacientes possam ser portadores, tais como: gripe; tuberculose; hepatite e AIDS, acometam o profissional e outros pacientes. Nesse sentido, incluem o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), assim como cuidados na manipulação e descarte de materiais perfuro cortantes contaminados.² Além disso, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) estabeleceu Normas Regulamentadoras para implementação de medidas de proteção à saúde e segurança dos trabalhadores, obrigando os empregadores a cumprirem ações, visando a redução dos riscos ocupacionais bem como dos acidentes de trabalho.³

Neste panorama, é instituída a Norma Regulamentadora 32 (NR 32),⁴ do Ministério do Trabalho e Emprego que trata da Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde, com o objetivo de agrupar o que já existe no país em termos de legislação, estabelecendo diretrizes para implementação de medidas de proteção à saúde e segurança dos mesmos, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde. Esta norma trata dos riscos biológicos; riscos químicos; radiações ionizantes; resíduos; condições de conforto por ocasião das refeições; limpeza e conservação; e da manutenção de equipamentos em serviços que prestam assistência à saúde. Dentre as normas estabelecidas são preconizados o uso de EPI, a higienização das mãos, a vacinação contra hepatite B, tétano e difteria, entre outras disposições.⁴ Os riscos de exposição a material biológico, presentes na assistência de saúde na unidade hospitalar, são bem conhecidos e mensurados.⁵

Entretanto, ainda são escassos os estudos que abordem essa temática fora do ambiente hospitalar,⁶⁻⁷ em especial, nas Unidades de Saúde da Família (USF). Embora estabelecida a obrigatoriedade do cumprimento das PU e devido ao crescimento de estudos sobre acidentes ocupacionais com material biológico, entre profissionais na área da

saúde⁸ em situações de risco de contaminação, os acidentes não deixaram de existir,⁹ ainda que muitos trabalhadores aceitem as normas de biossegurança.¹⁰ Haja vista, pouca atenção que tem sido dispensada às Unidades da Rede Básica de Saúde as quais merecem atenção devido ao grande número de trabalhadores, atuantes nessas instituições e possuem peculiaridades nas unidades de trabalho que diferem daquelas encontradas no ambiente hospitalar.⁷

No Brasil a Estratégia de Saúde da Família se mostra como novo modelo de assistência à saúde e, conseqüentemente, trouxe mudanças no processo atual de trabalho. Caracterizar as ações de saúde, realizadas nesse novo cenário e identificar os riscos ocupacionais, principalmente, quanto à exposição biológica, a que esses profissionais estão expostos é de extrema relevância tanto para o avanço do conhecimento nessa temática como para subsidiar ações que possam minimizar os riscos existentes.

Diante do exposto, este estudo converge para o seguinte questionamento: como os enfermeiros da atenção básica de saúde percebem a sua exposição aos fatores de riscos ocupacionais, especialmente, aos riscos biológicos? Este questionamento motivou a busca de conhecimentos nas publicações científicas e justificam o presente estudo, pois se entende que apreender e proporcionar visibilidade a esta temática, contribui para o gerenciamento e a segurança dos prestadores de serviço.

A partir do contexto abordado, este estudo objetiva analisar a concepção dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde acerca das medidas de biossegurança do seu processo de trabalho.

MÉTODO

Este estudo insere-se na pesquisa intitulada: “Biossegurança: risco ocupacional enfrentado pelos enfermeiros que atuam na atenção primária à saúde”. Pesquisa de caráter descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa e qualitativa, realizado no município de João Pessoa - Paraíba, Brasil, nas USF, pertencentes ao Distrito Sanitário III.

Os sujeitos do estudo foram os enfermeiros que atuavam nas USF totalizando 53 profissionais, todos estavam aptos a serem entrevistados e concordaram em colaborar com a pesquisa.

Para coleta dos dados, utilizou-se um instrumento com dados sociodemográficos, profissionais e de biossegurança. A análise dos

dados quantitativos foi realizada com o auxílio da estatística descritiva e os resultados discutidos à luz da literatura e apresentados em gráficos e tabelas. Para os dados qualitativos foi utilizado o método de análise do discurso do sujeito coletivo.

Para a realização deste estudo foram respeitados aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos e só iniciado mediante parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba sob nº 92/09, conforme as observâncias contempladas na Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde.¹¹

RESULTADOS

Os dados utilizados para caracterização dos participantes da pesquisa foram às variáveis

sócio-demográficas e profissionais. Dos 53 sujeitos participantes do estudo, 38% encontram-se na faixa etária entre 41 e 50 anos de idade e 26% entre 31 e 40 anos. Quanto ao gênero 100% são do sexo feminino, das quais 72% são casadas. Observa-se ainda que o tempo de formação predominante foi 21 anos, 43% e tempo médio 17,1 anos. Das participantes, 66% negaram possuir outro vínculo empregatício. A faixa salarial predominante foi entre 5 a 8 salários mínimos para 70% dos enfermeiros, todavia a grande maioria 77% trabalham 40 horas semanais.

No tocante à ocorrência de acidentes de trabalho (AT) e tipos de riscos à que foram expostas, verificou-se que 19% das enfermeiras foram vítimas de acidentes de trabalho, das quais destes 90% relacionavam-se aos riscos biológicos, conforme **Figura 1**.

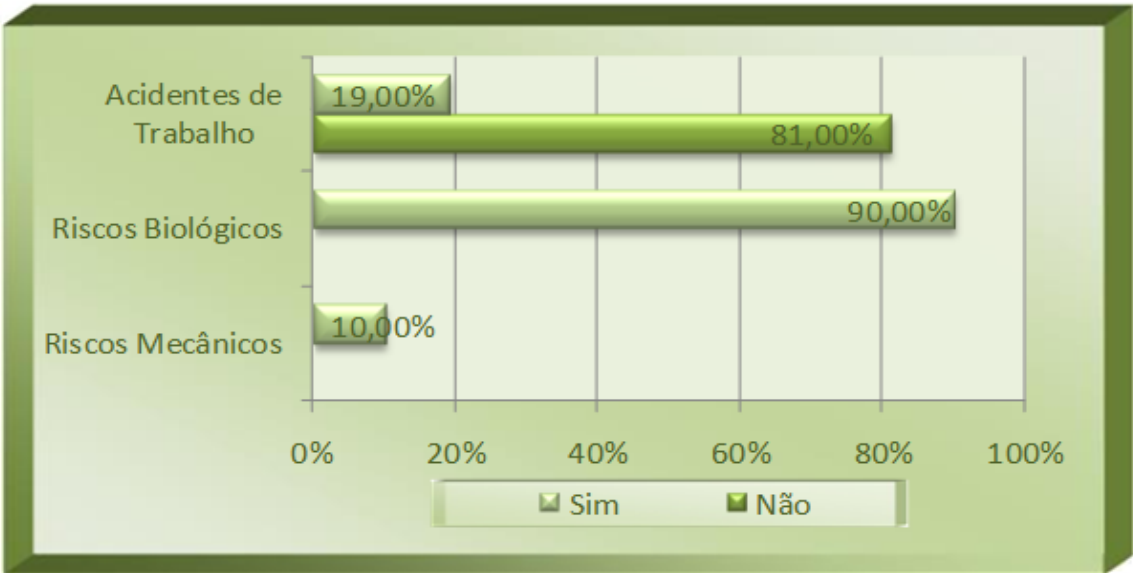


Figura 1. Distribuição dos enfermeiros segundo a ocorrência de acidentes de trabalho e tipos de riscos à que foram expostos. João Pessoa/PB, Brasil, 2010.

Em relação aos fatores propiciadores de riscos, entre os profissionais expostos à AT, 80% referiram perfuração com agulha, de acordo com os seguintes relatos:

- Furei-me com agulha já usada (ENF. 1).
- Furada de agulha numa campanha de glicemia capilar (ENF. 2).
- Quanto à exposição ao fluido sangue relatado por apenas uma enfermeira:

Tive contato com sangue devido a falta de luvas de procedimento (ENF. 16).

Outra enfermeira referiu corte em armário de vidro:

Eu tive um ferimento na mão devido ao contato com a divisória de vidro, armário vitrine (ENF. 36).

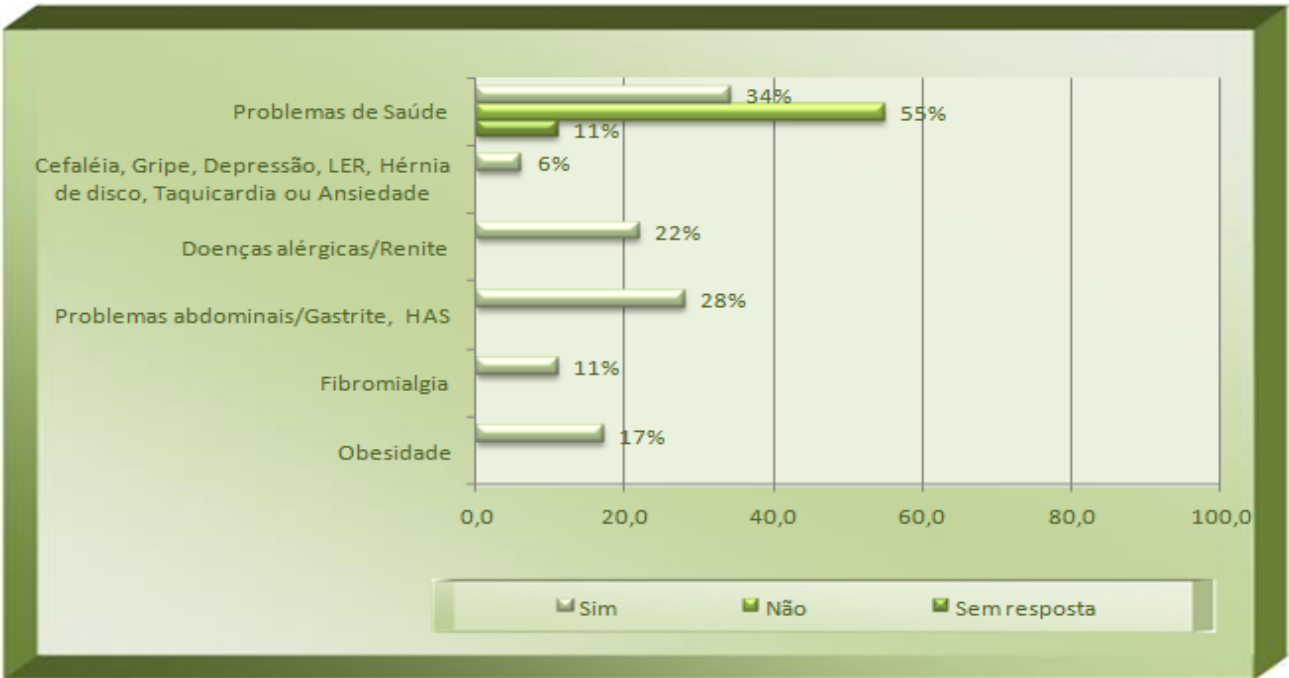


Figura 2. Distribuição dos enfermeiros segundo a existência de problemas de saúde. João Pessoa/PB, Brasil, 2010, (n=53).

Dentre os sujeitos, 55% afirmaram não possuir problemas de saúde e 34% informaram possuir um ou mais agravos, conforme **Figura 2**. Os problemas de saúde mais referidos foram dores abdominais, gastrite e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Porém, percebe-se um número bastante significativo de agravos como doenças alérgicas e rinite.

Seguem alguns recortes das falas dos enfermeiros que relataram problemas de saúde e os fatores a que atribuem tais problemas:

- Desconforto abdominal e cefaléia, estresse, carga horária de trabalho, Falta de profissionais na equipe (ENF. 23).*
- Rinite alérgica. Insalubridade do ambiente de trabalho (ENF. 24).*
- Ansiedade, taquicardia, depressão, devido à carga horária exaustiva (ENF. 28).*

- Gripe, contato com usuários doentes e a falta de compreensão dos mesmos (ENF. 33).*
- Hipertensão, obesidade. Estresse (ENF. 37).*
- Estresse (sobrecarga de trabalho); aumento de peso (ansiedade); rinite alérgica (poeira, ventilador sujo e mofo); dor no estômago (gastrite, estresse) (ENF. 36).*
- HAS, estresse, excesso de trabalho (ENF. 07).*
- Tendinite/LER em punho da mão direita. Preenchimento de muitos papéis na parte burocrática (ENF. 08).*

Quanto à utilização de EPI, verificam-se na **Figura 3**, que 92% usavam máscara, 94% jaleco, 96% luvas de procedimentos, 53% calçados fechados.

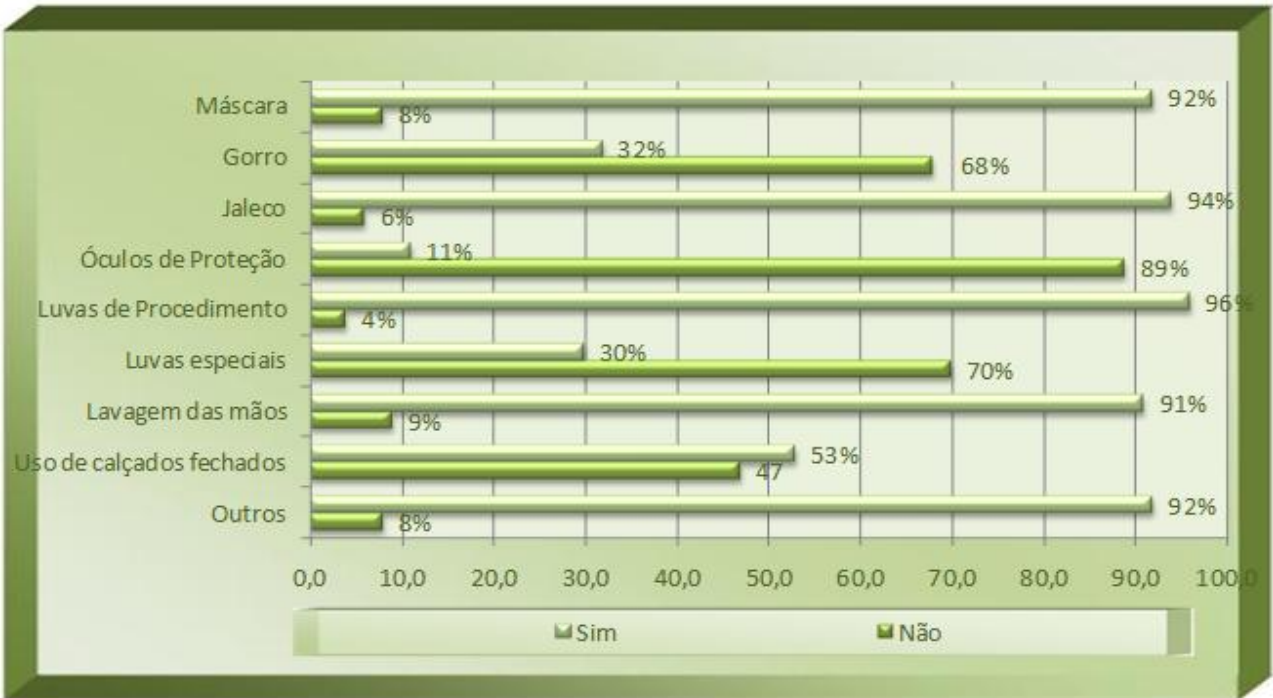


Figura 3. Distribuição dos enfermeiros, segundo a utilização de EPI. João Pessoa/PB, Brasil, 2010, (N=53).

Quando questionadas sobre quais medidas de prevenção deveriam ser utilizadas para evitar exposição ou acidentes relacionados aos agentes biológicos, 53% referiram

iluminação, 100% uso de luvas, 81% óculos de proteção e 96% o cuidado com o manuseio de material perfuro cortante.

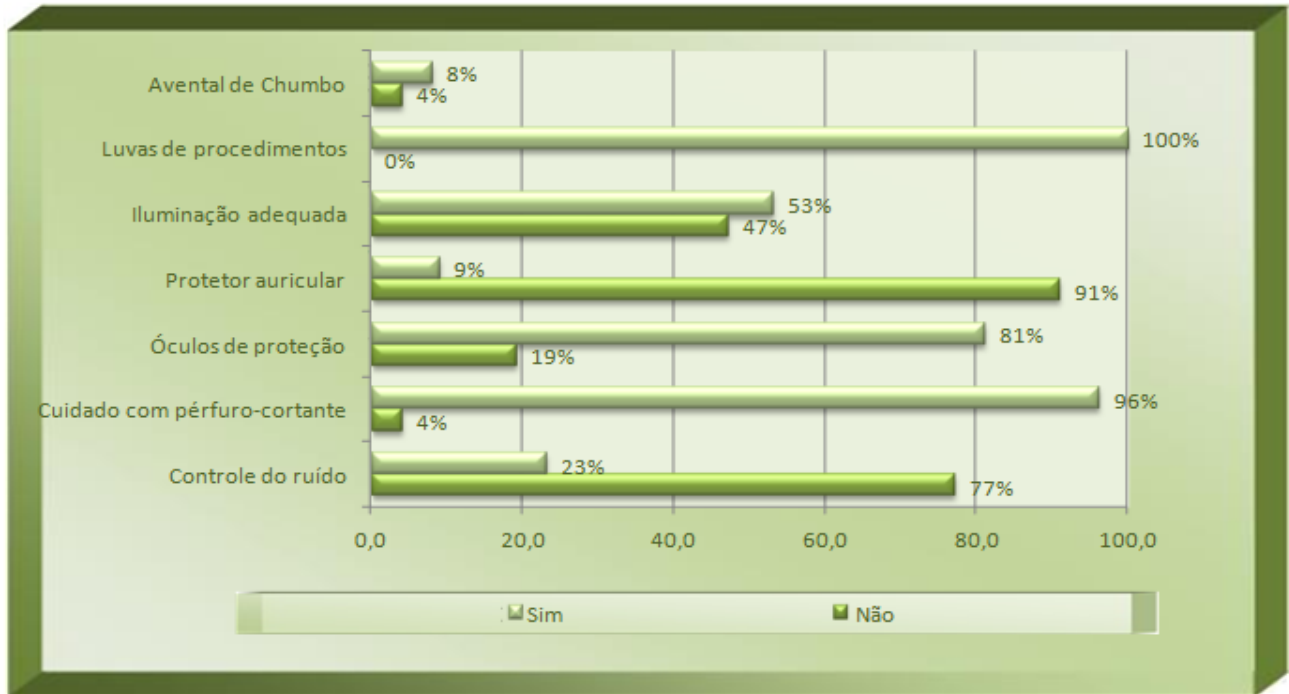


Figura 4. Distribuição dos enfermeiros, segundo as medidas de prevenção relacionadas aos agentes de riscos biológicos. João Pessoa/PB, Brasil, 2010, (N=53).

Em relação ao envolvimento em acidentes ocupacionais apresentados na Tabela 1, 72% das enfermeiras, informaram não ter sofrido

acidentes ocupacionais e dentre as 28% que afirmaram terem se envolvido, 73% mencionaram o fluido biológico “sangue”.

Tabela 1. Distribuição dos enfermeiros, segundo envolvimento em acidentes ocupacionais, fluidos, procedimentos, segurança dada pela instituição. João Pessoa/PB, Brasil, 2010, (N= 53).

Variável	n	%
Acidentes Ocupacionais		
Sim	15	28
Não	38	72
Fluidos		
Sangue	11	73
Saliva	1	7
Outros	5	33
Procedimentos		
Limpeza e/ou manuseio de lixo	1	7
Lavagem de Material	1	7
Cuidados Gerais de Enfermagem	11	73
Curativo	1	7
Punção	2	13
Reencapagem de agulhas	7	47
Segurança dada pela Instituição		
Sim	30	57
Não	22	41
Sem resposta	1	2

Quanto aos procedimentos desenvolvidos pelos enfermeiros em acidentes biológicos, embora 73% tenham ocorridos durante a realização de cuidados gerais de enfermagem, como glicemia e citológico, verificou-se um número significativo de acidentes por reencapagem de agulhas.

Dos 53 sujeitos, 57% afirmaram que a instituição garante segurança para protegê-las dos fatores de riscos ocupacionais, porém 41%, disseram que não. Para esses enfermeiros, fez-se o seguinte questionamento: quais as medidas para promover proteção aos fatores de risco? Seguem-se os recortes dos depoimentos:

Fornecimento frequente de EPIs; ambiente calmo, tranquilo, refrescante, e com poucos ruídos (ENF 01).

Sala individual para citológico (ENF. 17).

Visita da vigilância sanitária com intervenções; licitações com precaução para riscos; capacitações sobre biossegurança; insumos suficientes e vontade profissional para usá-los (ENF. 24).

Melhorar segurança dos profissionais contra usuários agressivos; Eliminar mofos nas dependências da USF; Melhorar ventilação nos consultórios; Fornecer mais EPIs (luvas, óculos, instrumentais, material de higienização; Qualificar profissionais de limpeza (ENF. 36).

Não deixando faltar materiais básicos de limpeza como: sabão, desinfetante, detergente, papel toalha, dentre outros. Materiais básicos de procedimentos como: luvas. Manter a estrutura física do ambiente em que trabalhamos como: paredes, portas, banheiros, instalações elétricas e hidráulicas (ENF. 50).

Quando perguntados “em sua opinião, que fatores de risco você se expõe nesse ambiente de trabalho?” As enfermeiras relataram:

Material biológico contaminado, barulho, calor (ENF. 01).

Contaminação no exame citológico pelo uso de luvas inadequadas (plástico) (ENF. 02).

Manuseio de material perfuro cortante; Exposição durante a coleta para colpocitologia oncológica; Contato com portadores de doenças dermatológicas e respiratórias (hanseníase, escabioses, etc; TB), Portadores de HIV - contato no ato da coleta (ENF. 48).

Físicos, químicos, biológicos e ergonômicos (ENF. 28).

Tendo em vista as salas fechadas sem ventilação, insalubres, não tem janelas, pouca iluminação, nos expomos principalmente aos fatores de risco biológicos (ENF. 27).

DISCUSSÃO

A partir dos dados apresentados a cerca da caracterização dos participantes constata-se a predominância do gênero feminino no processo de trabalho em Enfermagem. Tais resultados são esperados corroborando com os dados do Conselho Federal de Enfermagem, onde a profissão no Brasil é constituída por 88,26% de mulheres.¹² Em relação ao tempo de formação, o resultado demonstra que apresentam um histórico de experiência profissional.

Os enfermeiros que afirmaram possuir carga horária semanal acima de 40 horas semanais, justificam essa jornada, por terem mais de um vínculo empregatício. É importante ressaltar que, a Enfermagem é uma profissão que costuma ser tão mal remunerada que muitos trabalhadores necessitam realizar outra atividade,¹³ a fim de complementar o orçamento familiar. É preciso considerar que a sobrecarga de trabalho termina por propiciar maior número de AT e doenças profissionais.¹³

Quando se refere aos agentes propiciadores do risco, mediante o entendimento que riscos ocupacionais podem ser considerados qualquer situação (fatores, agentes) do ambiente de trabalho que apresente perigo à integridade física ou mental do trabalhador e, partindo do princípio que os trabalhadores

estão expostos aos vários tipos de riscos, pode-se constatar, na **Figura 1**, que apenas a minoria relatou ter sofrido algum AT.

Em relação, especificamente, aos que referiram ter sofrido AT, a maioria destes relacionavam-se aos riscos biológicos.^{2, 7, 9,14-16} O fato das cargas biológicas mostraram maior relevância¹³ requer especial atenção com essa equipe. Por outro lado, os fatores propiciadores de riscos dos participantes envolvidos em acidentes com agulha é o maior responsável, fato este condizente com os achados na literatura nacional.^{7,14, 17-18} No serviço de enfermagem alguns EPIs são básicos e de extrema necessidade como, as luvas. Nas justificativas, os enfermeiros não identificaram o risco, nem o seu respectivo fator, apenas informaram que haviam se acidentado, demonstrando seu incipiente conhecimento sobre os riscos que podem está expostos.

Evidenciou-se uma ou mais alterações de saúde em grande parte das enfermeiras, das quais se destacam HAS, Gastrite, Rinite alérgica, Estresse e Obesidade. A cefaleia, referida por apenas 6%, foi atribuída ao estresse, a carga horária de trabalho e a falta de profissionais na equipe, corroborando com estudos anteriores.^{7,14} Já os sintomas de rinite alérgica ou problemas alérgicos, citados por 22%, ocorrem quando as atividades são desenvolvidas em locais com excesso de umidade, podendo ocorrer danos à saúde dos trabalhadores, quedas, problemas respiratórios e alérgicos, entre outros.

A HAS referida é um exemplo típico de doença relacionada ao trabalho que deve ser abordada pelo setor saúde de forma integral. O estresse é tido como fator de risco para várias doenças cardiovasculares, das quais a hipertensão. Várias são as situações de estresse presentes no ambiente de trabalho e uma delas coincide com o que afirmaram neste estudo, “excesso de trabalho”.^{7,14}

Doença significa processo com sintomas característicos, que pode afetar o corpo todo ou uma ou várias partes, então pode-se considerar que 34% dos enfermeiros encontravam-se com alguma doença. Nesse sentido, é necessária a existência de um nexo entre a atividade desenvolvida e o problema de saúde apresentado o que, no caso dos sujeitos desse estudo não acontecem, pois, não são apenas em situações laborais que esses trabalhadores podem ter sido acometidos pelas doenças referidas.

Por outro lado, o uso dos EPIs foi observado com certa frequência, conforme mostra a **Figura 3**, em consonância com outros

estudos.¹⁴ Os itens jaleco e lavagem das mãos são considerados medidas de proteção e não EPIs, e mesmo assim, foram assinalados pelos respondentes, isso evidencia o não entendimento adequado entre EPI e medidas de prevenção. Em relação ao item “calçado fechado” uma minoria referiu utilizar, a NR 32 inclui o calçado fechado como EPI obrigatório para os profissionais da área de saúde com a finalidade de eliminar risco de exposição a material biológico.⁴ Essa norma ressalta a importância do uso dos EPIs frente à realização de procedimentos com risco de exposição a sangue ou fluídos corpóreos e enfatiza o uso de vestimentas de proteção à saúde dos trabalhadores.

No serviço de enfermagem, há EPIs que são básicos e de extrema necessidade, como os óculos de proteção; máscara; avental e luvas, tendo ação de proteção e minimizam a exposição a alguns agentes de risco ocupacional. Supõe-se que, pelo fato de considerarem que possuem domínio da técnica, o trabalhador dispense os equipamentos de proteção, desconsiderando sua vulnerabilidade e expondo-se aos riscos ocupacionais.⁸

Na **Figura 4**, evidencia-se que os sujeitos emitiram respostas considerando as medidas preventivas como EPI, e que alguns ainda não conseguiam diferenciar os EPIs relacionados aos riscos biológicos. O uso de avental de chumbo, embora seja um EPI relacionado às radiações ionizantes foi apontado por 8% dos enfermeiros como uma medida de prevenção ao risco biológico; a iluminação adequada foi citada por 53%, embora seja uma medida de prevenção ao risco físico; 9% mencionaram protetor auricular e 23% o controle do ruído, ambos como medida de prevenção de risco biológico, apesar de ser prevenção ao risco físico.

Citaram ainda, como medidas de prevenção aos riscos biológicos, o uso de luvas, os óculos de proteção e o cuidado com o manuseio do material perfuro cortante. Prescreve a NR 17 que em todos os locais de trabalho deve haver iluminação adequada, natural ou artificial apropriada à natureza da atividade.¹⁹ A boa iluminação do ambiente laboral propicia elevada produtividade, redução de acidentes, desperdício de materiais e da fadiga ocular e geral.

O controle do ruído e o uso de protetores auriculares citados podem também relacionar-se ao fato do ambiente das USF não possuírem estruturas que impeçam a entrada de sons dos ambientes externos às salas de enfermagem, favorecendo um efeito negativo tanto a saúde como ao bem-estar físico e

psíquico dos enfermeiros e usuários, essa situação pode estar relacionado ao estresse de alguns profissionais. Cargas de materialidade externa existentes nos processos de trabalho têm trazido danos à saúde dos trabalhadores de enfermagem, constituindo-se em determinantes do seu processo saúde-doença.¹³ A existência de muito barulho durante os processos de trabalho da enfermagem acrescentam mais desconforto ao profissional.

Em relação aos acidentes ocupacionais, 72% referiram não ter sofrido acidentes, contrariando suas respostas quanto à ocorrência de AT, conforme pode ser observado na **Gráfico 1**, quando apenas 28% referiram ter sofrido acidentes ocupacionais.

Existem trabalhadores de enfermagem que têm medo de identificar o acidente, outros o categorizam como parte de sua atividade, como se fosse inevitável de acontecer.¹⁸ Em relação aos fluidos envolvidos nos acidentes ocupacionais, algumas enfermeiras referiram ter se envolvido com mais de um fluido, outras se acidentado com o fluido biológico “sangue”, confirmando achados anteriores^{14,18} e ainda relataram acidentes com urina ou secreção vaginal ou vômito e líquido meconial. Destaca-se que alguns acidentes são considerados evitáveis com o simples uso das PP, por meio de óculos de proteção ou luvas no manuseio de fluidos contaminados.

A NR32 ressalta a importância do uso dos EPIs frente à realização de procedimentos com risco de exposição a sangue ou fluídos corpóreos.⁴

Quanto aos procedimentos desenvolvidos pelos enfermeiros envolvidos em acidentes biológicos, a maioria referiu cuidados gerais de enfermagem, como glicemia e exame citológico e o reencape de agulhas. Observa-se que a maioria dos procedimentos com possível risco de exposição biológica, envolviam o uso de agulhas e exposição a sangue, corroborando com achados na literatura,^{14,17} sendo a adoção das PP apontada como a principal medida de controle. São relevantes também, os acidentes com o manuseio de lixo/limpeza, coincidindo com resultados encontrado em outros estudos.^{14,16}

Nesse contexto, a ocorrência dos AT com materiais biológicos relaciona-se, também, ao descarte de materiais contaminados em locais inadequados, em recipientes superlotados, ao transporte/manipulação de agulhas desprotegidas, a falta do devido uso dos EPI, à desconexão da agulha da seringa, assim como, ao reencape de agulhas contaminadas.

Quando questionadas acerca da segurança oferecida pela instituição foi relevante o número de profissionais que afirmaram a falta de segurança dada para proteção dos fatores de riscos ocupacionais. Desta forma, analisando o discurso pode-se compreender que entre as medidas referenciadas para promover proteção aos fatores de risco, a provisão de EPIs foi a que mais prevaleceu, tendo em vista que sem estes a segurança dos profissionais fica prejudicada, frente aos riscos ocupacionais, especialmente, os biológicos.

Os depoimentos confirmam o que as pesquisas revelam,¹³ na qual as cargas físicas, presentes nas condições do ambiente: ruídos, poeiras, entre outros, têm se mostrado como fonte de cargas de trabalho também para os trabalhadores de enfermagem, e diz ainda, que as áreas, muitas vezes, oferecem pouca ventilação, são exíguas, possui iluminação inadequada, o que traz repercussões no processo de trabalho da enfermagem, sem considerar o desconforto para os usuários dos serviços e demais integrantes da equipe de saúde, além de favorecer AT.

Quando indagadas sobre os fatores de risco a que estão expostas no ambiente de trabalho, os discursos evidenciam a existência dos riscos biológicos, apesar de muitas terem citado também os riscos físicos como fator importante, tendo em vista que estes interferem diretamente em suas atividades diárias. As posições inadequadas e anti-ergonômicas dos profissionais de enfermagem durante realização de um procedimento e a necessidade de autoproteção contra agressão de usuários, exigem esforço físico, com repercussões importantes em seu processo saúde-doença. Desse modo, é pertinente afirmar que as cargas mecânicas têm expressiva participação no processo de trabalho dos enfermeiros e, conseqüentemente, no seu desgaste físico, exigindo que as atividades laborais sejam devidamente reavaliadas e reorganizadas, a fim de evitar um desgaste físico e mental precoce do trabalhador.

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo evidenciaram que os profissionais de enfermagem das unidades básicas de saúde trabalham sob condições inseguras, seja por não adesão às PP ou por sobrecarga de atividades ou condições físicas insalubres. O trabalhador se fragiliza, o que favorece o adoecimento, sendo possível perceber que a maioria das alterações de saúde, estavam relacionadas não só aos agentes de riscos biológicos, mas

também aos agentes de riscos ocupacionais físicos, ergonômicos, psicossociais, tornando evidente a vulnerabilidade desses profissionais.

Outra constatação foi o fato dos enfermeiros não conseguirem identificar os riscos ocupacionais e seus respectivos fatores à que estão expostos no ambiente de trabalho, especialmente os biológicos, o que não deveria acontecer, visto que, os fatores ou agentes de tais riscos estão presentes no cotidiano de sua vida profissional. Percebeu-se ainda que, embora os EPIs sejam disponibilizados pelo gestor público, os participantes admitiram não utilizá-los, em sua maioria, o que mostra a negligência do trabalhador como causa importante de ocorrência de AT.

Portanto, torna-se imprescindível a necessidade de desenvolver estratégias gerenciais de prevenção aos riscos biológicos na atenção básica e, desta forma, garantir a implementação de ações de promoção à saúde dentro da perspectiva da educação permanente, além da efetiva execução de medidas de proteção específica em todas as USF. Apenas o fornecimento dos EPIs não é suficiente, é necessário sensibilizar, capacitar e escutar anseios, dúvidas dos trabalhadores no que se refere à adoção e o uso correto das medidas de biossegurança.

REFERÊNCIAS

1. Garner JS. Guideline for isolation precautions in hospitals. *Infect Control Hosp Epidemiol* 1996; 17(1): 54-80.
2. Spagnuolo RS, Baldo RCS, Guerrini IA. Análise epidemiológica dos acidentes com material biológico registrado no Centro de Referência à Saúde do Trabalhador - Londrina, PR. *Rev Bras Epidemiol* [Internet]. 2008 [cited 2012 Apr 27];11(2):315-23. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2008000200013
3. França JRFS, Sousa ATO, Silva JPG, Costa SFG, Soares Maria Júlia Guimarães Oliveira. Riscos biológicos e de acidentes relacionados ao acondicionamento de resíduos gerados em uma instituição hospitalar. *Rev enferm UFPE on line* [Internet]. 2012 [cited 2012 July 06];6(3):504-12. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2163>
4. Brasil. Ministério do Trabalho. Norma Regulamentadora nº 32 [Internet]. Brasília (DF); 2005 [cited 2010 Apr 12]. Available from: <http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C816>

[A350AC8820135161931EE29A3/NR-32%20\(atualizada%202011\).pdf](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000400017&script=sci_arttext&lng=pt)

5. Figueiredo RM, Resende MR, Garcia MT, Sinkoc VM, Campos EM, Papaiordanou PMO. Aderência à profilaxia com anti-retroviral pós-exposição por profissionais de saúde e vítimas de violência sexual. *Rev Ciênc Méd*. 2005 sep-oct; 14(5):399-403.

6. Gershon RRM, Qureshi KA, Pogorzelska M, Rosen J, Gebbie KM, Brandt-Rauf PW. Non-hospital based registered nurses and the risk of bloodborne pathogen exposure. *Ind Health*. 2007; 45(5):695-704.

7. Chiodi MB, Marziale MHP, Robazzi MLCC. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de Unidades de Saúde Pública. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2007 [cited 2011 July 27]; 15(4): 632-8. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692007000400017&script=sci_arttext&lng=pt

8. Gir E, Netto JC, Malaguti SE, Canini SRMS, Hayashida M, Machado AA. Acidente com material biológico e vacinação contra hepatite B entre graduandos da área da saúde. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2008 [cited 2010 Apr 6];16(3):401-6. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S010411692008000300011&lng=pt&nrm=iso&lng=pt

9. Gallas SR, Fontana RT. Biossegurança e a equipe de enfermagem na unidade de cuidados clínicos: contribuições para a saúde do trabalhador. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2010 Oct [cited 2010 Apr 6];63(5):786-92. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000500015

10. Padilha MICS, Vieira M. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfuro-cortante. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2008 Dec [cited 2010 Apr 6]; 42(4):804-10. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000400026&script=sci_arttext

11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas reguladoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

12. Conselho Federal de Enfermagem. Estatísticas [Internet]. 2005 [cited 2012 May 03]. Available from:

<http://site.portalcofen.gov.br/>

13. Secco IAO; Robazzi MLCC; Souza FEA; Shimizu DS. Cargas de trabalho de materialidade externa na equipe de enfermagem de hospital de ensino do Paraná,

Brasil. *Cienc enferm* [Internet]. 2011 Dec [cited 2012 May 26];17(3):69-81. Available from:

http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532011000300007&lng=es.%20doi:%2010.4067/S0717-95532011000300007

14. Vieira M, Padilha MI, Pinheiro RDC. Análise dos acidentes com material biológico em trabalhadores da saúde. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 05]; 19(2): [08 telas]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_15.pdf

15. Monteiro CM, Benatti MCC, Rodrigues RCM. Acidente do trabalho e qualidade de vida relacionada à saúde: um estudo em três hospitais. *Rev Lat Am Enfermagem* [Internet]. 2009 [cited 2011 Oct 10]; 17(1):101-7. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692009000100016&script=sci_arttext&lng=pt

16. Magagnini MAM, Rocha SA, Ayres JA. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. *Rev Gaúcha Enferm*. 2011; 32(2): 302-8.

17. Valim MD, Marziale MHP. Avaliação da exposição Ocupacional a material biológico em serviços de saúde. *Texto contexto - enferm* [Internet]. 2011 [cited 2012 Jan 05]; 20(Esp):138-46. Available from:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072011000500018&script=sci_arttext

18. Cardoso ACM, Figueiredo RM. Situações de risco biológico presentes na assistência de enfermagem nas unidades de saúde da família (USF). *Rev Latino-Am Enfermagem* [Internet]. 2010 [cited 2012 Jan 05];18(3):[6 screens]. Available from:

http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_11.pdf

19. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego. Norma Regulamentadora nº 17 [Internet]. Brasília (DF); 1990 [cited 2011 Apr 27]. Available from:

http://portal.mte.gov.br/data/files/FF8080812BE914E6012BEFBAD7064803/nr_17.pdf

Submissão: 26/08/2012

Aceito: 19/01/2013

Publicado: 01/03/2013

Correspondência

Joyce Lane Braz Virgolino
Rua Luiz Alves Conserva, 205
Jardim São Paulo

CEP: 58051-090 – João Pessoa (PB), Brasil